

Denise Agassi | 1975 | São Paulo | Brasil

A pesquisa artística refere-se à atuação em estruturas em rede que se relacionam com as dimensões físicas, energéticas e digitais, do corpo e do planeta.

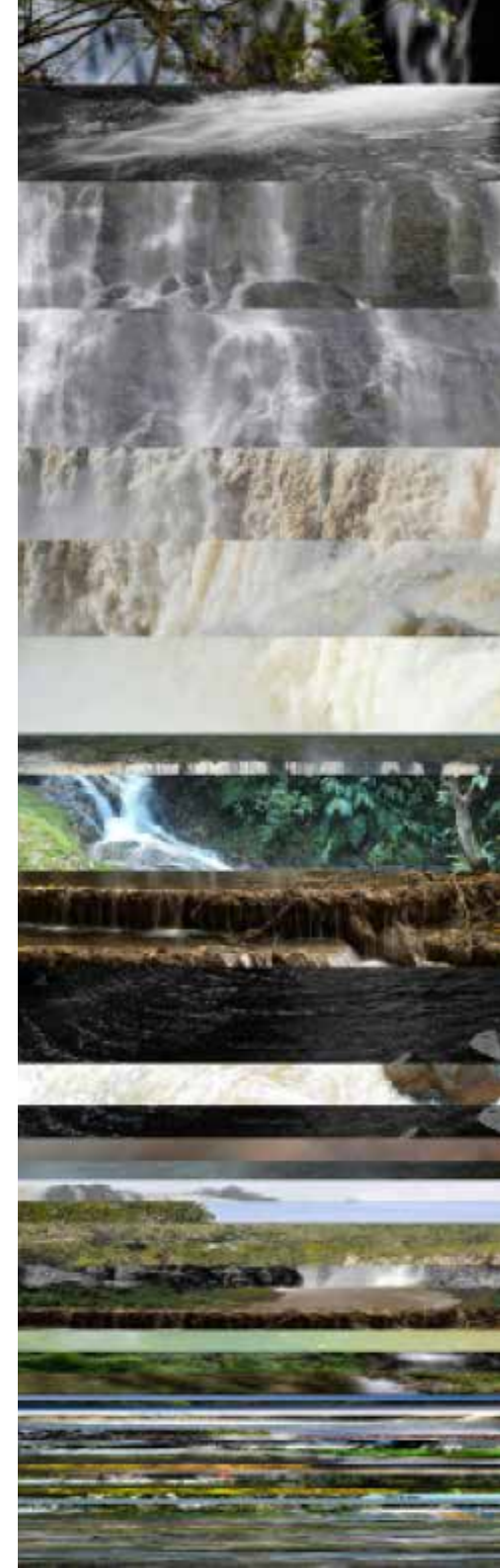
Em um primeiro momento, dialogou com a net arte, através da exploração dos sistemas de busca, indexação, arquivos e subjetividades das redes digitais que se formaram em decorrência ao uso cotidiano dos dispositivos móveis e as possibilidades de compartilhamento de informações.

Nesse momento, e a partir da formação em Medicina Tradicional Oriental, realiza atendimentos artísticos atuando na rede energética para auxiliar no equilíbrio do corpo e da mente. Essas práticas, também, como pesquisa e problematização, ativam as tecnologias próprias do corpo e compõem dinâmicas de produção de self, possibilitando o acesso a informações internas, memórias e arquivos que compõem a produção de imagens mentais.

Artistic research refers to the performance of network structures that relate to the physical, energetic and digital dimensions of the body and the planet.

At first, it dialogued with net arte, through the exploration of search systems, indexing, files and subjectivities of digital networks that were formed as a result of the daily use of mobile devices and the possibilities of sharing information.

At this time, and from the training in Traditional Oriental Medicine, he performs artistic assistance working in the energy network to assist in the balance of body and mind. These practices, also, as research and problematization, activate the body's own technologies and compose dynamics of self production, enabling access to internal information, memories and files that make up the production of mental images.



AAAUMA Transmutação |

Instalação sonora | 2018 | Formada por uma pirâmide-antena conectada ao campo magnético da Terra, que concentra a energia conhecida como Qi (ou prana, éter, energia cósmica). Internamente possui um colchão pneumático, uma fonte de ametista com água e plantas. A obra convida o público a respirar em cada órgão e entranha, conforme a sequência dos Reinos Mutantes da Natureza referidos pela Medicina Tradicional Oriental. Sons de respiração, da água, da madeira, do fogo, da terra e do metal permitem recuperar o sentido de unicidade com o Todo, abrindo um canal de comunicação com nós mesmos e ativando intercâmbios com o universo através da respiração | Exposição Campos de Invisibilidade, 2018-2019, Sesc Belenzinho.

AAAUMA Transmutation |

Sound installation | 2018 | Formed by an antenna pyramid connected to the earth's magnetic field, which concentrates the energy known as Qi (or prana, ether, cosmic energy). Internally has a pneumatic mattress, an amethyst source with water and plants. The work invites the public to breathe in each organ and bowel, following the sequence of the Mutant Realms of Nature referred to by Traditional Oriental Medicine. Sounds of breathing, water, wood, fire, earth and metal allow us to recover our sense of oneness with the Whole, opening a channel of communication with ourselves and activating exchanges with the universe through breathing | Exhibition Fields of Invisibility, 2018-2019, Sesc Belenzinho.







Atelier-consulta | Instalação Sala Espacial, 2017
Atendimentos com base em medicina tradicional oriental, respiração
e arte experimental.

Atelier-consulta | Space Room Installation, 2017
Services based on traditional oriental medicine, breathing and experi-
mental art.

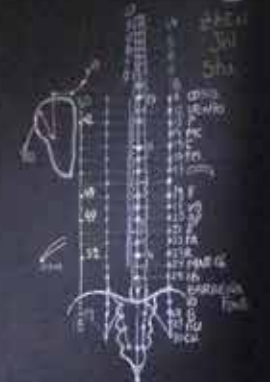
首

☰
VENTO
SO
REN/MO
LIC QIE
☱
AGUA
YIN KAO
ZHAN ZHANG
GR
☷
MONTAÑA
MO
YIN QIE
NOL G
6



天土
天土

天土



心
肝
脾
肺
肾
☵
☲
☱
☳
☴







Constelaciones Zodia

plataforma.midiamaia.net

categorias [midiamaia.net](#) PT / EN

PLATAFORMA NET ARTE

Permite criar sequencias audiovisuais a partir de arquivos de [fotografia](#), [vídeo](#), [texto](#) e [áudio](#) existentes em bancos de dados online [[Flickr](#), [Youtube](#), [Twitter](#) e [Freesound](#)]. O sistema é ativado por meio de tags escolhidas pelo autor, conforme as categorias disponíveis. A plataforma é interativa e aberta ao público para a criação de novas "net artes" que integram as exposições online.

Gerar nova net arte

Título (pt)

Título (en)

Autor

Categoria

Escolha as mídias de sua net arte [Imagens \(Flickr\)](#) [Vídeos \(Youtube\)](#) [Textos \(Twitter\)](#) [Áudio \(Freesound\)](#)

Plataforma Net Arte | 2013-2019 | Para a realização das net-video-instalações criei a Plataforma Online que resignifica informações que estão disponíveis na Internet através de parâmetros flexíveis para a configuração de imagens, vídeo, áudio e texto, provenientes de site como Flickr, Youtube, Twitter e Freesound. Diante da sensação de infinitude das imagens, textos e todo tipo de registros de dados online realizados atualmente, a Plataforma Net Arte se coloca como um agenciador desses arquivos, ativando novos modos de ver e de elaborar os seus sentidos. Ao criar um ambiente de performatividade simultânea de dados, um audiovisual é gerado e atualizado em tempo real e randomicamente. Os resultados encontrados pelo sistema são exibidos em um fluxo ininterrupto, produzindo uma experiência e uma fruição estética própria da internet e seus conteúdos. Programação: Eduardo Omine.

Plataforma Net Arte



Configuração de exibição de imagens a partir da conexão com o Flickr.
Configuration of displaying images from the connection with Flickr.

Net Arte Platform | 2013-2019 | For the realization of net-video installations I created the Online Platform that reframes information that is available on the Internet through flexible parameters for the configuration of images, video, audio and text, coming from sites such as Flickr, Youtube, Twitter and Freesound. Faced with the sense of infinitude of images, texts and all kinds of online data records made today, the Net Arte Platform stands as an agent of these files, activating new ways of seeing and elaborating your senses. By creating an environment of simultaneous data performativity, an audiovisual is generated and updated in real time and randomly. The results found by the system are displayed in an uninterrupted flow, producing an experience and aesthetic enjoyment of the internet and its contents. Programming: Eduardo Omine.

Configurações de exibição

Imagens **Vídeos**

Diagramação



Habilitar sons dos vídeos

Tempo de exibição

segundos ↕

Deixe este campo vazio para que o tempo de exibição seja o próprio tempo do vídeo. O tempo de exibição deve ser maior que 5 segundos.

Transição

Sem transição ↕

Tags para busca de vídeos

Tags devem ser separadas com vírgulas

Configuração de exibição de vídeos a partir da conexão com o Youtube.

Configuration of displaying videos from the connection with Youtube.

Configurações de exibição

Textos

Diagramação

Diagrama 1: Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat.

Diagrama 2: Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Diagrama 3: Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Diagrama 4: **Inferior**
Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit.

Número de tweets simultâneos 1


Tempo de exibição segundos

Cor do texto

Fonte do texto

Tamanho do texto

Tags para busca de textos.

Código de segurança 

Para pré-visualizar o trabalho, clique no botão abaixo. Uma nova janela abrirá contendo a

Configuração de exibição de textos a partir da conexão com o Twitter.
Configuration of displaying texts from the Twitter connection.

Configurações de exibição

[Imagens](#) [Vídeos](#) [Textos](#) **Áudio**

Número de sons simultâneos 10

Tempo de exibição segundos

Tags para busca de sons

Tags devem ser separadas com vírgulas. Colocar tags em inglês.

Para pré-visualizar o trabalho, clique no botão abaixo. Uma nova janela abrirá contendo a prévia

Pré-visualizar

Configuração de exibição de áudio a partir da conexão com o Freesound.
Audio display configuration from the connection with Freesound.



multiverso



odisseia, E I spielberg, forbidden planet, buddhist, tibetan, gregorian, mantra, meditation, monastery, mongolian, ohm, om overtone, solfeggio, spin, spiritual, tibet, sex, fuck, love, orgasm

Extra-terrestre

Autor: Agência Viagem-arquivo - Destino extra_terrestre

Gerado em: 17/06/2015

Tags: deus baco, vinho, demonio, satanas, sensual, amor livre, demiurgo, demonio, lucifer, inferno, afrodite, sex, sexo, #sexo, #sex, #fuck, sex, fuck, love, orgasm

Bem-vindo a Terra

Autor: Agência Viagem-arquivo - Destino extraterrestre

Gerado em: 17/06/2015

Tags: merkaba, galacias, star, estrelas, estrelas, estrelas, planeta, sumérios, confederação galáctica, anunnaki, annunakis, anunaki, nikiru, two suns in the sky, face on mars

A Terra Oca

Autor: Agência Viagem-Arquivo - Destino Intraterrestre

Gerado em: 17/06/2015

Tags: quetzalcóatl, dinossauros, mammoth, mount shasta, serra do roncador mato grosso, himalaia asia, mount lassen, aconcagua, popocatépetl, São Tomé das Letras, TERRA OCA, tierra hueca, hollow earth, terra oca google earth, intraterrestres, intraterrenos, xamã intra-terrenas, agartha, shambhala, richard byrd, ERKS, polo norte, polo sul, São Tomé das Letras, serra do

Russia_Moscou

Autor: Agência Viagem-arquivo - Destino terrestre

Gerado em: 17/06/2015

Tags: Russia, Moscovo, Moscow, Россия, Москва, Russia, Moscovo, Moscow, Россия, Москва, #russia, russia

Intra_galáctico

Autor: Agência Viagem-arquivo - Destino intra-extraterrestre

Gerado em: 17/06/2015

Tags: TERRA OCA, merkaba, star, stars, mount shasta, himalaia asia, mount lassen, aconcagua, popocatépetl, cometa, planeta, ovnis, TERRA OCA, GALACIAS, merkaba, agartha, shambhala, shambhalla, buraco negro, intraterrestres, extraterrestres, thriller, sinistre, mystery, drama, scary

Cidades Subterrâneas

Autor: Agência Viagem-arquivo - Destino Intraterrestre

Gerado em: 17/06/2015

Tags: bueiro, esgoto, cabos eletricos, encanamento, rato, baratas, cucaracha, bichos escrotos, bunker, derinkuyu, coober pedy, kaymakli, bunker, cidade subterranea, bichos escrotos, derinkuyu, coober pedy, kaymakli, echo, reverb

Ecointraturismo

Autor: agencia viagem-arquivo - Destino Intraterrestre

Gerado em: 14/06/2015

Tags: cavernas de gelo, ice cave, cavernas glaciares, glaciares cave, caverna de cristal, cristal cave, estalactites, stalactites,

Veículos de luz

Autor: Agência Viagem-arquivo - Destino extraterrestre

Gerado em: 17/06/2015

Tags: disco voador, TOROIDE, toroid, flying saucer, tunnel of light, disco voador, toroide, toroid, flying saucer, tunnel of light, mandala

Cuba

Autor: Agência Viagem-arquivo - Destino terrestre

Gerado em: 17/06/2015

Tags: Cuba, cuba tradicional music, musica de cuba tradicional

Elementais da Natureza

Autor: Agência Viagem-arquivo - Destino terrestre místico

Gerado em: 14/06/2015

Tags: agua, fogo, terra, ar, madeira, cristal, fada, gnomos, duendes, saci, chuva, sol, lua, plantas, flores, floresta, bosque, espíritos da natureza, mãe natureza, pachamama, madre tierra, gaia, mãe terra, natureza, #natureza, birds, water, waves, ocean, wind

Volta ao mundo - Julio Verne

Autor: Agência Viagem-arquivo - Destino terrestre

Gerado em: 13/06/2015

Tags: London, Suez, train, Mumbai, Ship, Kolkata, Hong Kong, Yokohama, San Francisco, New York, London, London, Suez, train, Mumbai, Ship, Kolkata, Hong Kong, Yokohama, San Francisco, New York, London, viagem, volta ao mundo, a bordo, train, ship, boat, space

Tupungatito, Aconcágua, Jujuy, salar uyuni, geyser el tatio, Paisaje universo, Tito La Rosa, Mercedes Sosa, Tito Fernandez, Tupay , flute, wind, bird, birds, bamboo

Playlist ZEN

Autor: midiamagia

Gerado em: 19/06/2015

Tags: paz, meditação, meditation, vela, monges, montanhas, yoga, tai chi chuan, chakras, crystal bowls, mantra, meditation, om mani padme hum, om namah shivaya, gayatri, om, om shreem hreem, flute, bells, wind, water, rain, mantra, buddhism, buddhist, meditation, monk, monks, ohm, om, singing spiritual

Minha fita cassete

Autor: Bamba

Gerado em: 18/02/2015

Tags: minha playlist, punk, rock, noise

Eu te amo

Autor: dd polarizando

Gerado em: 17/02/2015

Tags: te amo, love you, #love, #iloveyou

Crepúsculo e Amanhecer

Autor: Duda

Gerado em: 14/08/2014

Tags: Sunset, Sunrise, amanhecer, crepusculo, Sunset Sunrise, musicas amanhecer, musica crepúsculo, musica sol nascer

Autor: neijing

Gerado em: 10/06/2015

Tags: festa junina, paçoca, pipoca, festa de são joão, milho, canjica, bolo de fubá, doce de abobora, cucuz, pinhão, casamento festa junina, santo antonio, fogueira, quermesse, caipira, noivos, casamento, são joão batista, santo antonio, banda de pifanos de caruaru, mestre ambrosio, luiz gonzaga

Playlist Carnaval tropical

Autor: bundalele

Gerado em: 17/02/2015

Tags: carnaval, sapucaí, sambodromo, escola de samba, fantasia, fantasiada, marchinha de carnaval, samba, samba enredo, Beth Carvalho, Martinho da Vila, Jorge Aragão, Zeca Pagodinho , batucada, samba, brasil, brazil, brazilian, carnival, conga, pandeiro, percussion, repinique rhythm, rio-de-janeiro

parabéns à você!

Autor: midiamagia

Gerado em: 11/11/2014

Tags: aniversário, mesa de aniversário, parabéns, festa de aniversário, birthday, aniversário, mesa de aniversário, parabéns, festa de aniversário, birthday, applaud, applauding, applause, clap, clapping, claps, whistle

Live Dataokê

Autor: midiamagia

Gerado em: 29/07/2014

Tags: guerra, lixo, sujeira, basura, trash, war,

selva, aranha, cobra, aguia, condor, kambo, shipibo, geometria sagrada, icaros music, ayahuasca icaros, icaros mariri, medicine songs, rattle, percussion, breath, heart, birds, frog

Eu te odeio

Autor: dd polarizando

Gerado em: 17/02/2015

Tags: te odeio, hate you, #hate, #ihateyou

Musicas para casamento

Autor: midiamagia

Gerado em: 04/09/2014

Tags: casamento, noiva, noivo, bride, groom, ægteskab, brud, brudgom, mariage, jeune mariée, huwelijk, bruid, bruidegom, musicas para casamento, agony, baby, bird, birds, child, cry, crying, human, male

Dataokê

Autor: midiamagia

Gerado em: 25/07/2014

Tags: resort, spa, hotel luxo, ilha deserta, praia deserta, lugar paradisíaco, paraíso, montanhas, piscina, mar, mar azul, mar transparente, micronesia, castelo medieval, arco iris, coqueiros, horizonte, por do sol, flores, natureza, veleiro, campo de golfe, luxury hotel, deserted island, deserted beach, mountains, pool, sea, blue sea, clear sea, medieval castle, coconut trees, horizon, sunset, flowers, nature, sailboat, golf course, paradise, karaoke, MPB karaoke, letra MPB, playback MPB, melhores do karaoke, the best



Atlântico >> Pacífico, 2014. Exposição Performatividade e Memória Paço das Artes.
Atlântico> <Pacífico, 2014. Exhibition Performativity and Memory Paço das Artes.





Imantados | Intervenção da Plataforma Net Arte no site da exposição Multitude | 2014 | Este trabalho articula imagens, vídeos e áudios online relacionados a discursos religiosos e líderes espirituais que tem o poder de atrair multidões. A obra tem como referência a série Espaços Imantados de Lygia Pape, que apresenta pontos urbanos de concentração de pessoas que se formam e se desfazem incessantemente, como polos magnéticos. Exposição Multitude, Sesc Pompeia.

Magnetized | Intervention Net Platform Art in the exhibition site Multitude | 2014 | This work combines images, video and audio online related to religious discourses and spiritual leaders who have the power to draw crowds. The work is a reference to the Magnetized Spaces series of Lygia Pape, presenting points of urban concentration of people that form and fall apart incessantly, like magnetic poles| Multitude Exhibition, Sesc Pompeia.

contigo RT @aspositividade: meu medo. Que a minha força seja tão grande quanto é a minha fé. RT @Lampy1328: @mujertunabella no mi amor

4/23/2018



Reservatório de água em construção - São Paulo

4/23/2018



Reservatório de água em construção - São Paulo

Como a gente
Programa
Arquiteto
Construção

Apresentamos
Reservatório
Construção
Múltiplos usos

Reservatório de água em construção - São Paulo

Reservatório de água em construção - São Paulo

Reservatório de água em construção - São Paulo

Reservatório de água em construção - São Paulo

Reservatório de água em construção - São Paulo

Como a gente Programa Arquiteto Construção

Reservatório de água em construção - São Paulo



Reservatório de água em construção - São Paulo

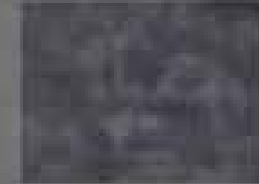
Reservatório

Reservatório de água em construção - São Paulo

Reservatório

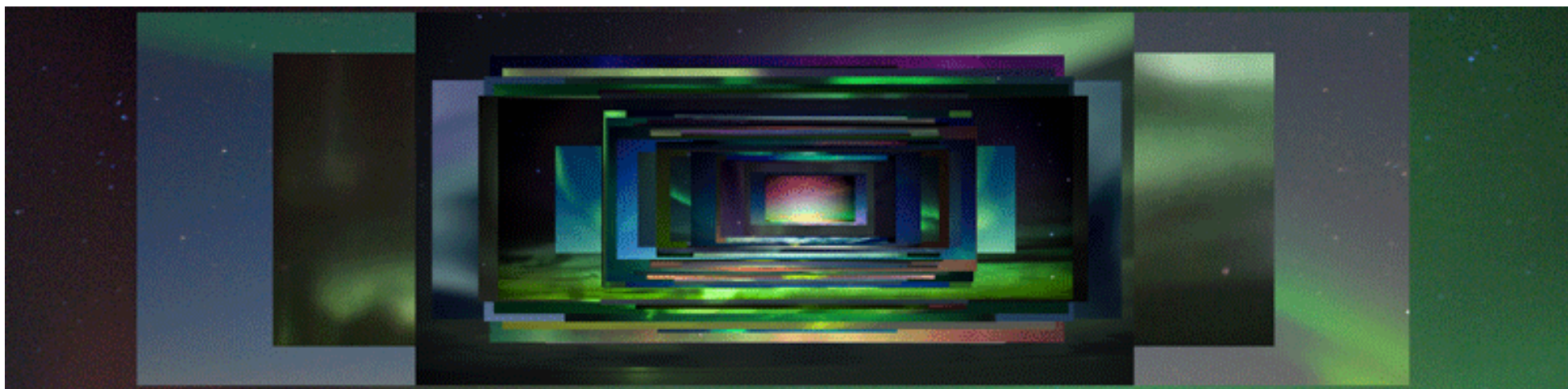


Reservatório



Reservatório





Viagem-arquivo | net-vídeoinstalação | Plataforma Net Arte | 2013 | A obra resignifica os conteúdos de viagens encontrados na rede através de tags baseadas nos pontos cardeais. O eixo Leste-Oeste apresenta arquivos relacionados ao amanhecer e por-do-sol em diversos idiomas e derivações. Os resultados são apresentados em uma tela de retroprojeção posicionada conforme as coordenadas geográficas e o movimento do sol, deste modo, quando o público olha para a direção oeste, as imagens sugerem o pôr-do-sol e para a direção leste, o amanhecer. O Sul é formado por imagens de geleiras e regiões polares e o norte exibe uma fotografia lenticular 3D com sobreposições de auroras boreais. A instalação é composta por 2 projetores, 2 computadores, caixas de som, fotografia lenticular e tela de retroprojeção | Acompanhamento crítico de Christine Mello. Exposição | Viagem-arquivo. Oficina Cultural Oswald de Andrade/SP, 2014.

Travel-archive | net-video installation | Net Arte Platform | 2013 | The work significance to travel content found on the network through tags based on the cardinal points. The East-West axis shows files related to sunrise and sunsets in several languages and derivations. The results are presented in a retroprojection screen positioned as the geographic coordinates and the movement of the sun, thus when the public looks to the west, the images suggest the going down of the sun and to the east, dawn. The South is made up of images of glaciers and polar regions and the north displays a 3D lenticular picture with overlays of aurora borealis. The installation consists in 2 projectors, 2 computers, speakers, lenticular Photography and retroprojection scree. Critical monitoring by Christine Mello. Travel-archive display. Cultural Workshop Oswald de Andrade / SP, 2014.







mentir e devesi davvero che sarei venuta? il spiace
essere ogni tua aspettativa ma io te=neni
de é que eu vou arranjá 50 reais p desdraba
com meu dinheiro juntado p viagem? hahaha
tenda jaja me to explica tar rápido? We no to jaaa
Remaska pues las otras de los hamburguesas jajaja (2) Girls
lave Fun | via Facebook <http://www.gwmsz.com/ck/RT>
ci: Non importa quante cose e discusse in dire sul Mc
ntinuerò ad andarci lo stesso. blm ada makanan. (RT
Sulli94 makan yu sul haha (🌸🌸) per fin te
ar_62m e eu hoje acordei que eu to ver o p...
meio de uma selva de perdaas RT @Will...
wearing a Ralph, but it's your breath that needs
No se enamoren maricas, eso es muy feo
aes "Amor não se compra se conquista. Eros não se compra
Ofensas não se revivam
αθος των εμπειριών
χει περίο
resultan

Viagem arquivo: sonhe.programe.embarque por Christine Mello

Provavelmente uma viagem seja um dos modos mais conhecidos para realizarmos deslocamentos e troca de experiências. Nela, encontramos inevitavelmente a perda de organização da rotina, a dissolução de um hábito. Ainda que uma viagem se converta em um clichê turístico e perca seu significado, pode qualificar-se como um processo em aberto, de natureza indeterminada. Mas como observar a existência de viagens em que a repetição de padrões implica anular todo e qualquer estranhamento?

Denise Agassi nos traz na instalação performática Viagem arquivo modos informes e estranhos de viajar: pela desconstrução de arquivos de viagem, que circulam pela internet (em plataformas como Flickr, Youtube, Freesound, Blogspot, entre outras). Para tanto, tem na indexação, no tagging e nos sistemas de busca um modo singular de produzir andanças, acessar pessoas, locais distantes e pontos cardeais.

O trabalho busca alterar a percepção do que é viajar hoje. Constituído como uma plataforma transmídia, articula rotas entre o espaço virtual, global, online (em que se vive a dimensão do arquivo) e o espaço físico, local, off-line (em que se vive a sensação da geolocalização). Nele, similaridades e diferenças dos resultados de busca - entre palavras, arquivos fotográficos, vídeos, sons, textos e direções geográficas - mostram planos de discursividade e indeterminação nas redes sociais.

A artista integra experiências contemporâneas com a net art. Um tipo de prática compartilhada em tempo real, que atravessa muitos códigos, afetos e culturas. Nela, a força do trabalho implica conexões aleatórias, o envolvimento de comunidades, a substituição da noção de sujeito individual por sujeito coletivo e conseqüentemente a dissolução tradicional da autoria. Implica uma dimensão pública de viagem.

Nas viagens que Denise Agassi propõe pelos arquivos em rede percebemos a demanda constante de registros e publicações online a que somos submetidos hoje. Damo-nos conta do quanto viajar significa recriar a lógica interna de um sonho coletivo, em que é difícil discernir atores e observadores, em que programamos percursos comuns, estamos em rede, sincronizados.

Encontramos aqui visualizações de uma viagem canibal, fruto principalmente do acúmulo de imagens e da superposição de experiências com o outro, em que temos acesso a um imaginário coletivo, a uma polifonia. Há também rastros, recordações e souvenirs, como estratégias de fixar memórias. Tendo como princípio novos modos de apropriação e processamento de banco de dados, a artista problematiza a viagem nos deslocamentos híbridos da rede, colocando-a em xeque, nos anos 2010, em relação a um presente efêmero, de caráter distópico.

Quanto mais condensadas as direções geográficas e os conteúdos, mais agudo e estranho é o contato. Nesse sentido, o trabalho transforma a natureza entrópica, saturada, banal e descartável dos arquivos que se deslocam hoje na internet em uma intensa troca de experiências, em uma verdadeira viagem. Nesse jogo criativo, a obra constitui uma tessitura, um palimpsesto, sob a forma de uma plataforma de embarque.

Em Denise Agassi, viajar é articular com o caos da rede. Para ela, os arquivos são exercícios de produção de diferença. O sujeito se estranha no interior deles. Não se trata de exaltar o elemento kitsch, muitas vezes neles existentes, mas explorar os modos de vida, as desorganizações do hábito, as errâncias e as associações narrativas que as viagens-arquivos conferem.

Archive-Travel: dream.program.onboard by Christine Mello

Travelling is probably one of the most well-known ways to undertake displacements and to exchange experiences. In travelling, we inevitably find the loss of organised routine, the dissolution of a habit. Even if the trip becomes a touristic cliché and loses its meaning, it can also qualify as an open process, of indeterminate nature. But how to observe the existence of travels in which the repetition of patterns implies in cancelling out any possible estrangement?

Denise Agassi brings us strange and formless ways of travelling in the performative Archive-Travel: through the deconstruction of travel files that circulate in the internet (in platforms such as Flickr, Youtube, Freesound, Blogspot, among others). In order to do so, indexing, tagging and search systems operate a singular way to produce walkabouts, access people, distant places and cardinal points.

The piece seeks to change the perception of what is to travel nowadays. Constituted as a transmedia platform, it articulates routes between the spaces of the virtual, the global and the online (where one lives the dimension of the file) and the spaces of the physical, the local, the off-line (in which one lives the experience of geolocalisation). In the piece, similarities and differences in the search results – among words, photographic files, videos, sounds, text and geographical directions – unveil planes of discursivity and indetermination in the social networks.

The artist integrates contemporary experience with net art. A kind of practice shared in real time, which traverses many codes, affects and cultures. In it, the strength of the piece implies random connections, the involvement of communities, the substitution of the notion of individual subject by a collective subject and consequently the dissolution of traditional authorship. It implies a public dimension of travelling.

The travels proposed by Denise Agassi through the networked files make us aware of the constant demand for recording and for online publishing that assail us today. We realise how much travelling means to recreate an internal logic of a collective dream in which is difficult to tell apart actors and observers, where we program common paths, we are networked, synchronised.

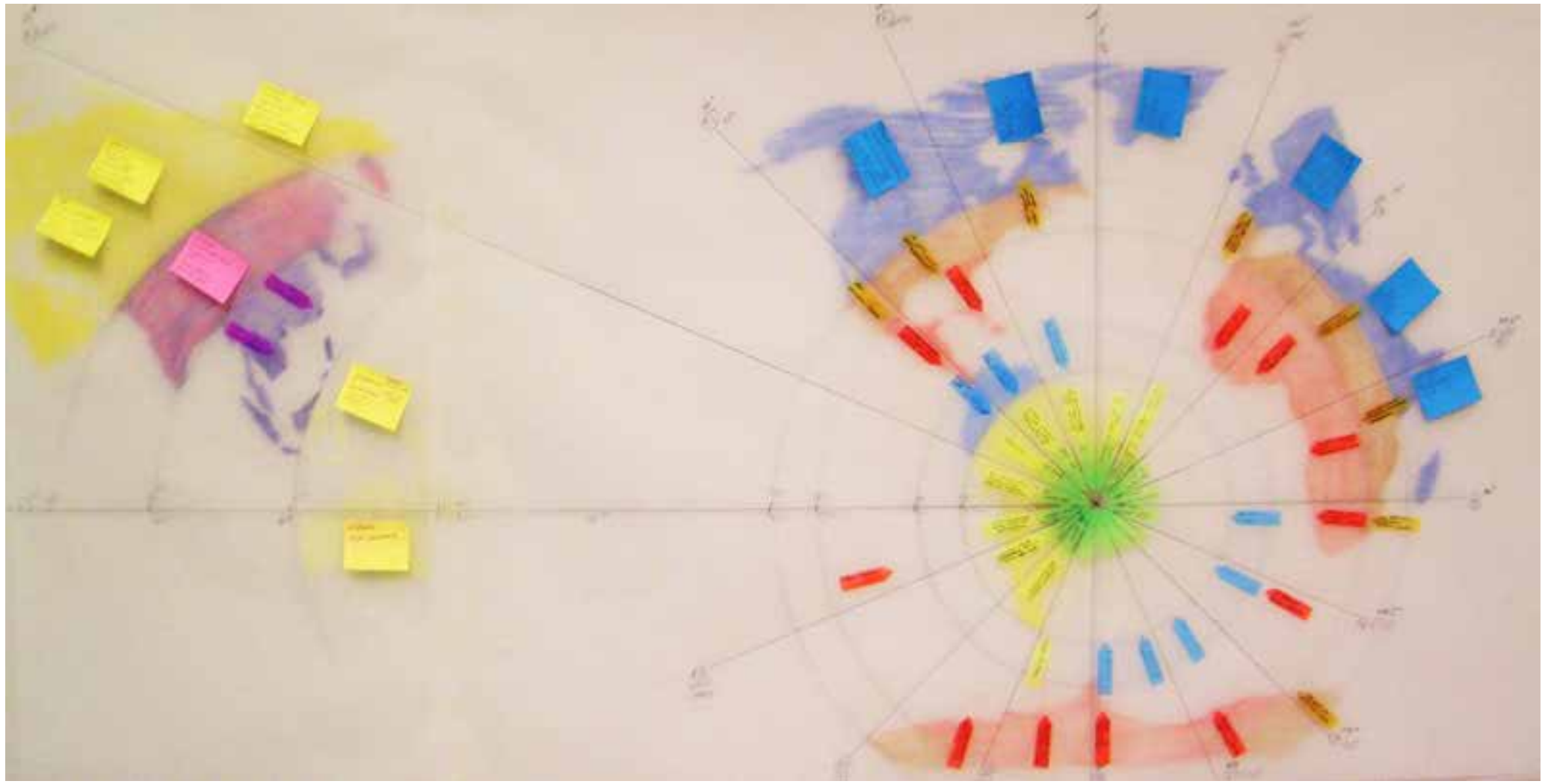
We find here visualisations of a cannibal travel, chiefly resulting from the accumulation of images and the overlapping of experiences with the other, in which we have access to one collective imaginary, to a polyphony. There are also traces, remembrances and souvenirs as strategies to fix memories. Guided by the principles given by new ways of appropriation and processing databases, the artist brings about fresh issues to travelling in the hybrid displacements of the net, placing them in contrast to, in the 2010's, an ephemeral present of dystopic character.

The more condensed are the geographic directions and the contents, the more acute and strange is the contact. In this sense, the piece transforms the entropic, saturated, banal and disposable nature of the files now circulating in the internet into an intense exchange of experiences, into a true travel. In this creative game, the piece constitutes a texture, a palimpsest, under the guise of a boarding platform.

In Denise Agassi, to travel is to articulate with the chaos of the net. For her, the files are exercises in the production of difference. The subject finds itself estranged within them. It is not the issue of extolling the kitsch element, often present, but instead of exploring ways of life, the disorganisations of habit, of the errands and of narrative associations that the archive-travel brings on.

Vista On Vista Off | Instalação locativa em rede | suporte de madeira rotativo, computador, projetor, bússola digital e arduino | 2010-2012 | A obra funciona como um dispositivo de visão que apresenta vídeos de lugares e paisagens distantes, localizados através de tags. Estas palavras-chaves referem-se a tipos de vista – aérea, panorâmica, mirante, etc – e são associadas aos locais apontados pelo dispositivo. O público pode rotacionar a peça 360° sob um eixo central e a direção escolhida é identificada por uma bússola digital. A projeção apresenta até seis vídeos simultaneamente e as diferentes dimensões das imagens correspondem a distancia entre a obra está instalada e o local que se vê na imagem. Deste modo, quanto menor ou maior for a projeção do vídeo, mais próximo ou distante está o local referido. A sobreposição de sons que reverberam no espaço evidencia o caos provocado pelas camadas de imagens. Os fragmentos de vídeos que se alteram constantemente, multiplicam os pontos de vista sobre cada lugar, numa sucessão e encadeamento de planos que formam um panorama do mundo. Vista On Vista Off articula os arquivos que estão na rede, sobrepondo e remontando paisagens, em tempo real. É também um conjunto de imagens globalizadas pela revolução da informática, dispositivos móveis e redes telemáticas, que são devolvidas em forma de net arte locativa. Computador, arduino, bússola digital, projetor, internet, caixas de som, suporte de madeira rotativo | Projeto Comissionado pelo programa de Residência Artística LabMis, 2010, no Museu da Imagem e do Som – SP. Premiado no Festival Vivo Arte.Mov 2012, na categoria mídias locativas.

View On View Off | locative network installation | rotating wooden supports, computer, projector, digital compass and Arduino | 2010-2012 | The installation functions like as viewing device that features video sequences of distant places and landscapes, gathered by means of tags. The keywords refer to types of vistas – bird's eye, panoramic, watchtower etc. – and are associated to the places pointed at by the device. The observer can rotate the piece over a 360o span on a central axis and the direction chosen is identified by a digital compass. The projection shows up to six simultaneous videos and the varying dimensions of the images correspond to the distance between the site where the installation is and the place the image depicts. In other words, the smaller or the bigger the projected video, the closer or further is the place seen. The overlapping of sounds that reverberate in the space renders evident the chaos brought in by the layers of images. The video fragments that constantly change multiply the points of view cast on each place, in a succession and chaining up of planes that form a panorama of the world. Vista On Vista Off articulate files from the Net, overlapping and recomposing landscapes in real time. It is also a set of images globalised by the IT revolution, by mobile devices and by telematic networks, which are devolved to the interactor in the form of locative net art | Project Commissioned by the LabMis Artistic Residency Program, 2010, at the Museum of Image and Sound - SP. Awarded at the Vivo Arte.Mov 2012 Festival, in the locative media category.





cidade de Itacaré
e origem numa
deusa de índios

Parigi - Torre Eiffel



Entre paisagens e vistas no processo de criação de Denise Agassi _ Lucia Leão

Porque o universo explodiu em satélites, a paisagem foi retalhada, arranjada, construída com arte... (Cauquelin, 2007:177)

O sonho de expandir os potenciais da visão perpassa o trajeto da humanidade. Do simples gesto de buscar superfícies elevadas e o alto das montanhas ao desenvolvimento de aparatos técnicos (telescópios, binóculos, satélites, webcams, entre outros), observa-se uma trajetória de busca do olhar expandido. A construção de mirantes e belvederes, localizações que permitem um olhar panorâmico, também são exemplos que nos falam desse desejo de vislumbrar uma paisagem que se descortina.

Em “Vista On Vista Off #2”, instalação em rede (net arte instalação, na denominação da artista Denise Agassi) um dispositivo central nos convida a um exercício de mirar expandido pelas redes de comunicação e bancos de dados online. O projeto faz eco com obras como “Place-Ruhr” (2000) de Jeffrey Shaw e, embora nesta instalação o passeio do olhar esteja restrito a áreas relacionadas a Ruhr, as obras têm semelhanças tais como a associação entre os movimentos corporais do interator e o acesso ao conteúdo imagético da obra; e a presença física de uma plataforma através da qual o visitante interage.

“Vista On Vista Off # 2”, por sua vez, projeta um olhar que caminha por uma visualização planisférica da Terra e, assim, através da representação de toda a superfície terrestre em plano retangular, o sistema nos conduz a pontos geográficos.

No processo de criação, a artista optou por um sistema no qual tais pontos correspondem a “tags”, etiquetas, que apontam para vídeos alocados no YouTube.

A Instalação de Agassi também dialoga com projetos que revisitam os antigos panoramas. “The Visitor: Living by Numbers” (2001) de Luc Courchesne, e “Be Now Here” (1995–2002) de Michael Naimark são outras referências contemporâneas que investigam aquilo que Oliver Grau denominou “exegese dos panoramas”. Nesse sentido, a obra nos remete a antigas experimentações com espaços imersivos tais como a “Villa dei Misteri” (sec. I a.C), antiga vila romana próxima à cidade de Pompéia e os panoramas realizados no século XVIII por Robert Barker. Em “Villa dei Misteri”, por exemplo, afrescos dispostos sobre um panorama arquitetônico, retratam uma série de rituais de iniciação dedicados ao culto de Dionísio. As cenas com pessoas em escala natural e representações realísticas, segundo Grau, funcionavam como um portal para uma realidade híbrida. Já Barker concebeu um espaço imersivo artificial a partir de pinturas de paisagens em um espaço circular com 360°. Seu primeiro panorama traz paisagens da cidade de Edinburg (1788) e fez enorme sucesso tanto como instrumento de estratégia militar, assim como mídia de entretenimento para massas.

Mas, que tipo de paisagens se descortinam no projeto “Vista On Vista Off #2”? Interagir com o sistema nos leva a escolher localizações geográficas. Semelhante a uma bússola, o ato de girar o dispositivo corresponde ao ato de apontar para uma determinada coordenada. Assim, os pontos cardeais, norte, sul, leste e oeste, ressurgem como “senhas” que acionam o processo de desvelar vídeos. Fundada naquilo que Manovich denominou estética do banco de dados, “Vista On Vista Off #2” se apropria da produção videográfica das redes para compor suas paisagens. O mesmo procedimento já estava presente em outras obras da artista, tais como “Monumento Online_Cristo Redentor” (que utiliza imagens obtidas através de um sistema de busca a partir de tags); e “Vista On Vista Off #1” (que associa imagens selecionadas a partir de banco de dados online e imagem do Google Earth).

As poéticas que trabalham com bancos de dados exploram o potencial criativo que habita o cerne das linguagens digitais. O projeto, ao lidar com sistemas não-lineares e organizar complexidades, opera questões cruciais da arte combinatória. Quais são os limites do controle do processo? Como a programação do sistema interfere na atualização de paisagens? Como o sistema de “tags” filtra e escolhe as imagens que serão veladas e desveladas? Essas e outras questões emergem da experiência com o aparato. Mais ainda, nos fazem refletir aspectos da condição contemporânea da cultura, assim como nas possibilidades infinitas de organização e reprogramação de dados. Como tão claramente nos fala Manuel De Landa:

“... nosso mundo é governado não apenas pela dinâmica não-linear, o que torna a previsão de execução e controle impossível, mas também por análise combinatória não-linear, o que implica que os números de misturas possíveis de redes e hierarquias, de comando e de mercado, de centralização e descentralização, são imensos e que nós simplesmente não podemos prever o que serão as propriedades emergentes dessas combinações inumeráveis” (De Landa, 2000:273).

O sujeito tem a oportunidade de perceber o processo de construção de uma “vista”, paisagem evanescente que se abre em camadas e ritmos, no ato de imergir na experimentação com o dispositivo. E os vídeos que são acionados pelas “tags”, mais do que retratos de lugares, são registros que nos falam de codificação digital da cultura. Em sua diversidade, o material processado pelo projeto afirma e cartografa a presença de olhares plurais que compartilham um mesmo território, um mesmo desejo.

Outra questão premente ao projeto se relaciona àquilo que Nicolas Bourriaud denominou “Pós-Produção”. Para o pensador francês, faz parte da produção

artística contemporânea o exercício de reorganizar elementos já existentes em busca de novos sentidos. Assim, através de seus mecanismos de visualização de dados estocados, a obra de Agassi nos convida a uma reconfiguração da paisagem. No entanto, as transparências da instalação se distanciam de sua função clássica de representação da luz (tal como a técnica da veladura presente na tradição pictórica). Dobras que se desdobram no tempo, as camadas de Agassi são representações do pulsar do acesso a um sistema de dados. Mas, sobretudo, a obra de Agassi nos conduz a aventuras que demandam posturas cognitivas que incorporam os sabores da imprevisibilidade da combinatória e os ritmos do acesso. E assim, podemos, uma vez mais, falar em paisagens, recuperando o sentido etimológico “extensão de terra que a vista alcança”.

REFERÊNCIAS

- BOURRIAUD, Nicolas(2009). Pós-produção. Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes.
- CAUQUELIN, Anne (2007). A invenção da paisagem. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes.
- DE LANDA, Manuel (2000). A thousand years of nonlinear history. New York: Swerve Editions.
- GRAU, Oliver (2007). Arte Virtual: da ilusão à imersão. Tradução: Cristina Pescador, Flávia Gisele Saretta, Jussânia Costamilan. São Paulo: UNESP & SENAC.
- MANOVICH, Lev (2001). The Language of New Media. Cambridge: The MIT Press.

Between landscapes and vistas in Denise Agassi's creation process

Lucia Leão

Because the universe exploded into satellites, the landscape was chopped up, arranged, built with art... (Cauquelin, 2007:177)

The dream of expanding the potential of vision cuts across humanity's path. From the simple gesture of seeking elevated surfaces and the height of mountains to the development of technical apparatuses (telescopes, binoculars, satellites, webcams, among others), one can trail the search for an expanded gaze. The building of watchtowers and belvederes, places that command panoramic vistas are also examples that tell us of this desire to glimpse a landscape unveiled to the eye.

In "Vista On Vista Off #2", a net art installation (as dubbed by the artist Denise Agassi), a central device invites us to an exercise of expanded gazing through the communication networks and online databases. The Project echoes artworks such as Place-Ruhr (2000) by Jeffrey Shaw, and, although in this installation the gaze's wanderings is restricted to the Ruhr areas, both pieces bear similarities such as the association between the corporal movements of the interactor and the access to the pieces' image content; and the physical presence of a platform through which the visitor interacts.

"Vista On Vista Off #2", in its turn, projects a gaze that treads a planispheric visualisation of the Earth, by means of the representation of the whole of the terrestrial surface fit into a rectangular plane, the system leads us to geographical points. In the creative process, the artist has chosen a system in which such points correspond to tags, labels pointing to videos found in YouTube. Agassi's installation also dialogues with projects that revisit the panoramas of old. "The Visitor: Living by Numbers" (2001) by Luc Courchesne, and "Be Now Here" (1995–2002) by Michael Naimark are other contemporary references that investigate what Oliver Grau has denominated the "exegesis of panoramas". In this sense, the piece harks back to the ancient experiments with immersive spaces such as the "Villa dei Misteri" (1st Century b.C.),

an old Roman villa next to the city of Pompeii and the panoramas built by Robert Barker. In the "Villa dei Misteri", for instance, frescoes are placed on an architectural panorama, picturing a series of initiation rituals dedicated to the cult of Dionysius. The scenes with life-size figures and realistic representations, according to Grau, worked as a portal to a hybrid reality. Barker, in his turn, conceived an artificial immersive space of landscape paintings arranged on a 360o circular frame. His first panorama depicted Edinburgh's cityscape (1788) and was a huge success both as an instrument of military strategy as well as entertainment media for the masses.

But, what kind of landscapes are unveiled in the project "Vista On Vista Off #2"? Interacting with the system leads us to choose geographical locations. Similar to a compass, the act of turning the device corresponds to the act of pointing to a particular coordinate. Thus, the cardinal points, North, South, East and West are reborn as "passwords" that trigger the unveiling of the videos. Grounded on what Lev Manovich denominated database aesthetics, "Vista On Vista Off #2" appropriates the videographic production of the net to compose its landscapes. The same procedure was present in other of the artist's pieces, such as "Online Monument Christ Redeemer" (which uses images obtained by means of a search system and tags); "Vista On Vista Off #1" (which associates images selected from an online database and images from Google Earth). The poetics that resort to databases explore the creative potential that inhabits the core of digital languages. The project, as it deals with non-linear systems and as it organises complexities, operates crucial issues of combinatory art. What are the limits of the process' control? How does the system's programming interfere in the updating of the images? How does the tag system filter and choose images that are unveiled and concealed? These and other issues emerge from the experience with the apparatus.

Further still, they invite us to reflect about aspects of culture's contemporary

condition, as well as the infinite possibilities of data organisation and reprogramming. As so clearly put by Manuel de Landa:

... our world is governed not only by non-linear dynamics, which renders execution and control forecasting impossible, but also by non-linear combinatory analysis, which implies that the number of possible mixtures in networks and hierarchies, of command and of market, of centralisation and decentralisation, are huge and that we simply cannot foresee which emergent properties of such innumerable combinations will be” (De Landa, 2000:273).

The subject has the opportunity to perceive the building process of a “vista”, a fleeting landscape that opens up in layers and rhythms, in the act of imerging in the experimentation with the device. And the videos that are triggered by the tags, more like portraits of places, are records that tell us about digital coding of culture. In its diversity, the material processed by the project affirms and maps out the presence of plural gazes that share the same territory, the same longing.

Another of the project’s pressing issue is related to what Nicolas Bourriaud has denominated “Post- Production”. For the French thinker, the exercise of reorganising pre-existing elements in the search of new meanings is part of contemporary art production. Thus, by means of its mechanisms for the visualisation of stored data, Agassi’s work invites us to a reconfiguration of the landscape. However, the transparencies of the installation make it stand apart from its classic function of rendering light (such as the velatura technique of pictorial tradition). Folds that unfold in time, Agassi’s layers are representations of the pulsing of the access to a database. But, above all, Agassi’s piece leads us into adventures that demand cognitive postures incorporating the flavours of combinatory unpredictability and rhythms of access. And thus we can, once again, talk about landscapes, recovering the etymological meaning of “extension of land encompassed by the gaze”.

REFERÊNCIAS

BOURRIAUD, Nicolas(2009). Pós-produção. Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes.

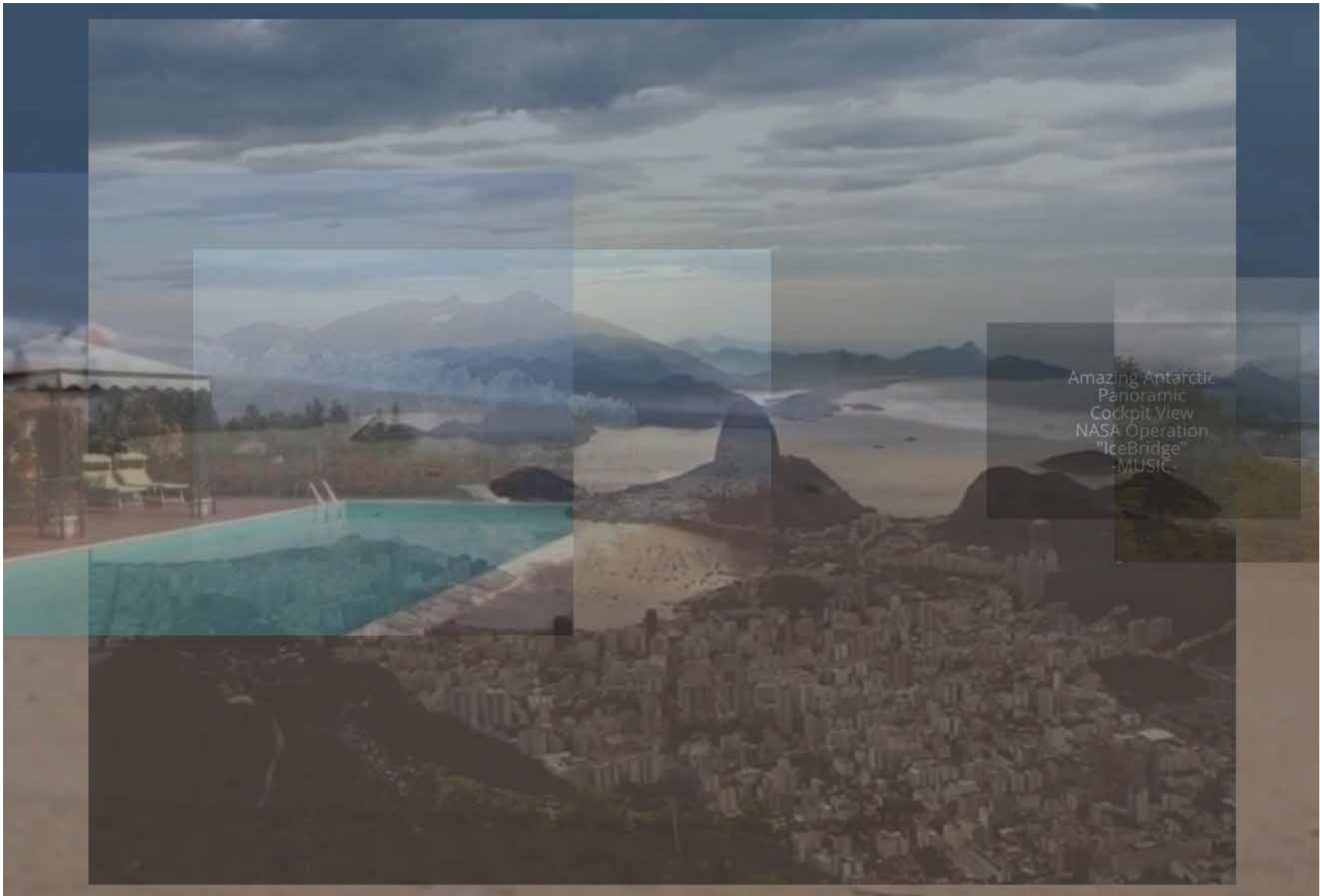
CAUQUELIN, Anne (2007). A invenção da paisagem. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes

DE LANDA, Manuel (2000). A thousand years of nonlinear history. New York: Swerve Editions.

GRAU, Oliver (2007). Arte Virtual: da ilusão à imersão. Tradução: Cristina Pescador, Flávia Gisele Saretta, Jussânia Costamilan. São Paulo: UNESP & SENAC.

MANOVICH, Lev (2001). The Language of New Media. Cambridge: The MIT Press.





Amazing Antarctic
Panoramic
Cockpit View
NASA Operation
"IceBridge"
-MUSIC-

Vista on/ vista off - Denise Agassi

Mirantes: estratégias de visibilidade

Paula Alzugaray / Julho de 2010

Construída técnica e conceitualmente como um dispositivo de visão, a instalação Vista on/ vista off # 2 coloca o visitante em uma experiência híbrida e ativa, que combina operações digitais e analógicas de interlocução com a obra. Instalado no espaço redondo do Museu da Imagem e do Som, o projeto desenvolvido por Denise Agassi durante residência no LABMIS integra pesquisas de ponta com realidade aumentada e sistemas de geolocalização, com técnicas primitivas de cinema e edição de imagens.

A arquitetura da sala onde a instalação está montada coincide com aquela de edifícios cilíndricos, construídos no final do século 18 para receber pinturas circulares de grandes extensões e projeções de imagens fotográficas em 360°: os panoramas, apontados como ponto nodal do desenvolvimento dos atuais sistemas de cinema imersivo, realidade virtual, realidade aumentada e instalações multimídia (1). Assim como o visitante do panorama era posicionado em uma plataforma central, elevada do chão, a fim de ser transportado para dentro da imagem e participar dela, o público de Vista on/vista off #2 encontra no centro do espaço redondo do MIS posição privilegiada para experimentar a situação virtual de um mirante.

Como no panorama oitocentista, a paisagem é o tema enquadrado pelo dispositivo de Denise Agassi. Mas, se os espaços redondos de então favoreciam a unidade ilusória da paisagem, descortinando aos olhos do espectador uma visão linear, realista e universalizante de um único cartão postal, o instrumento atual constrói sua representação da paisagem a partir da combinação fragmentária de vídeos turísticos armazenados em

bancos de dados on line. Ao criar acessos a informações/vídeos de vistas aéreas, mirantes e panorâmicas de monumentos distribuídos pelas quatro coordenadas do mundo, a instalação propõe uma estética de bancos de dados e revisa estratégias de visibilidade. Resulta dessa operação, afinal, não uma paisagem, mas um diagrama de mundo.

A sensação de espaço ampliado, proporcionada pelos vídeos apropriados de bancos de dados da internet, produz a experiência de uma realidade aumentada. Mas o trabalho pede também uma interlocução física, uma relação dialógica, na medida em que a interface entre o sistema e o usuário não é o computador, mas o projetor de imagens, instalado em um suporte rotatório que deve ser manipulado pelo público e utilizado como vetor.

Quando esse sistema integrado de geolocalização, visualização e projeção de imagens (um autêntico “3 em 1”) é rotacionado pelo visitante – em operação comparável aos scratch videos e aos sistemas manuais de sampleagem visual – faz-se a composição em tempo real de um datamovie. A edição digital em ritmo de scratch de Vista on/vista off #2 faz convergir o panorama e as interfaces computacionais, despertando o espectador-participador para a proximidade entre as estratégias pré e pós-cinema.

(1) PARENTE, André. “A forma cinema: variações e rupturas”. In: Transcineas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009. Pg 35

View On View Off - Denise Agassi

Watchtowers: strategies of visibility

Paula Alzugaray / July 2010*

Technically and conceptually built as a vision device, the Vista on/ vista off #2 installation places the spectator in an hybrid and active experience, combining digital and analogical interlocution operations with the artwork. Set up in the round space at Museu da Imagem e do Som, the Project developed by Denise Agassi during her LABMIS residence integrates the augmented reality and geolocalisation systems cutting edge research with primitive cinema and image editing techniques.

The architecture of the room where the installation is set up coincides with that of those cylindrical buildings built at the end of the 18th Century to display large paintings and projections of photographic images stretching over 360o inside the structure: the panoramas, deemed as nodal points in the development of the present day systems of immersive cinema, virtual reality, augmented reality and multimedia instalations. Like the visitor in the old panorama, the observer is placed at a central platform, elevated from the ground, so as to be transported into the image and to participate in it. The viewer of Vista on/vista off #2 finds itself at the centre of the round space at MIS, a privileged position to experiment the virtual situation of a watchtower.

Like in the 1800's panorama, the landscape is the theme framed by Agassi's device. But, if the round spaces then favoured the illusory unity of the landscape, unveiling to the spectator's eyes a linear, realist and universalising vision of a single postcard, the present device builds a representation of the landscape from the fragmentary combination of touristic videos stored in online databases. As the installation creates access to information/videos of aerial, panoramic and watchtower vistas of monuments scattered over the four quadrants of the world, it proposes a database aesthetic bias and

revises strategies of visibility. A diagram of the world, not a landscape, results from this operation.

The sensation of a widened space, provided by the videos appropriated from internet databases, produces an experience of augmented reality. But the piece also demands a physical interlocution, a dialogical relation, as the interface between the system and user is not the computer, but the image projector, set up on a revolving support that is manipulated by the public and used as a vector.

When this integrated system of geolocalisation, visualisation and projection of images (a veritable "three in one") is rotated by the spectator – an operation comparable to the scratch videos and visual sampling manual systems – a real time datamovie composition is achieved.

The digital editing in scratch rhythm of Vista on/vista off #2 converges the panorama and computational interfaces, waking the spectator-participant to the proximity between the preand post-cinema strategies.

* Supervision during the LabMIS-SP artistic residence.

Subindo a Torre Eiffel | net-video instalação | 2009-2015 | A obra é gerada por um sistema que busca vídeos on-line publicados com a tag “Subindo a Torre Eiffel” em diversos idiomas. O resultado apresenta uma repetição aparentemente infinita de vídeos similares, que revelam padrões emergentes de comportamento e a formalização de imagens de turistas paramentados com dispositivos móveis, conectados à rede sociais e plataformas online. Entretanto, a tag “Subindo a Torre Eiffel” também pode exibir o registro de um passeio ao Hopi-Hari em São Paulo, a propaganda de hotel com elevador próximo à Torre Eiffel, um vídeo clipe, campeonato de skate, etc. Atualmente, convivemos com tudo isso e podemos percebê-los como possibilidades ou potencialidades naquilo que era esperado como resultado | Exposição Teknné, no MAB, em 2010 (com 5 monitores). Exposição Demasiada Presença, na Escola São Paulo, em 2009 (com 3 monitores).

Up the Eiffel Tower | net art | 2009-2015 | The piece is generated by a system that seeks online videos published under the tag “up the Eiffel Tower”, in several languages. The result yields an apparently endless repetition of similar videos, which reveal emergent patterns of behaviour and formalisations by tourist wielding mobile devices, connected to social networks and online platforms. However, the tag “up the Eiffel Tower” can also bring up the record of an outing to Hopi Hari park in São Paulo, the ad of a hotel next to the Eiffel Tower, a music video, a skate championship etc. Nowadays, we live together with all this and we can perceive it all as potentialities or possibilities in that which was expected as a result. Teknné exhibition at MAB in 2010 (with 5 monitors). Excessive Presence Exhibition, at São Paulo School, in 2009 (with 3 monitors).





Monumento Online | net arte | 2007-2011 | Um mosaico randômico, em constante movimento é formado por 6 'janelas' que exibem diferentes imagens com tags que referem-se a características do Cristo Redentor. As imagens se alternam, ininterruptamente, conforme a velocidade da conexão e a dimensão das imagens. Esta relação entre palavras e imagens evidenciam as formas de se relacionar com os monumentos e as subjetividades da rede | Residência Artística Can Xalant, Mataró-Espanha, 2011 | Museu da Imagem e do Som – MIS-SP, 2010 | Faculdade Santa Marcelina com o grupo N.U.M.I., 2009. | <https://vimeo.com/27918292> **Momumento Online.** A apresentação no MIS – Museu da Imagem e do Som contou com a participação do grupo Nu.m.i – Núcleo de Música Interativa, formado pelos músicos Alexandre Zamith (piano), Giuliana Audrá (flautas), Mario Chechetto (saxofones) e Sergio Kafejian (live eletronic). Esta experimentação possibilitou a troca entre a sonoridade e visibilidade criando uma noção de imagética contemporânea baseado no tempo real, a partir do improvisado e do acaso, criando um discurso sonoro que responde ao fluxo de informação online. <https://vimeo.com/29175187>

Online-monument | net arte | 2007-2011 | A random mosaic in constant motion, formed by 6 'windows' that feature different images whose tags refer to different characteristics of the Christ Redeemer statue in Brazil. This relation between word and image render evident the ways of relating to monuments and the subjectivities of the context in which it is inserted | Can Xalant Artist Residence, Mataró-Spain, 2011 | Museum of Image and Sound - MIS-SP, 2010 | Santa Marcelina College with the group N.U.M.I., 2009. <https://vimeo.com/27918292>. **Online-monument** was shown at Museu da Imagem e do Som-MIS (2011) and at Faculdade Santa Marcelina-FASM (2010), accompanied by the **Nu.m.i.** quartet, formed by musicians Alexandre Zamith (piano), Giuliana Audrá (flutes), Mario Chechetto (saxofones) and Sergio Kafejian (live eletronic). This experience allowed for the exchange between sound and visibility. On the one hand, it created the notion of contemporary imagetics based on experimentation in real time, grounded on improvisation and chance. On the other hand, a sound discourse responding to the flux of information online was developed <https://vimeo.com/29175187>

Monumenti italiani

Monumento - Monumento
Cristo Redentore
1860



Monumento - Monumento
Cristo Redentore
1860



CV_ Mestre pela FASM/SP (2007-2009). Bacharel pela FAAP/SP (1997-2002) em Artes Visuais. Formada em Medicina Tradicional Oriental, na Escola Neijing (2015-2019), São Paulo / Espanha. Colabora com o Projeto YoSoy da Fundacion Arsayian, Argentina-Egito (2020-2022). Desde 2017 desenvolve oficinas para idosos e sessões de terapias artísticas. Participou da residência artística do Pivô Pesquisa-SP, em 2021. Em 2020, como aluna especial participou das disciplinas, “O cinema e seus outros: manifestações expandidas do audiovisual” e “O Cinema Digitalmente Expandido”, ministrada pela Profa. Dra. Christine Mello e Demétrio Portugal, na PUC-SP; “A questão do corpo e os seus desdobramentos no cinema recente e na arte contemporânea”, dos Profas. Sônia Salzstein Goldberg e Edson Pereira da Costa Junior, na ECA-USP; do grupo de estudos Práticas Artísticas de Vida, coordenado pela artista Anna Costa e Silva no Parque Lage-RJ; e também, da residência artística do ALTav — Rede do Audiovisual Expandido. Docente na Faculdade UniSantanna (2017-2018), na FMU (2012-2016) e Senac (2011). Ministra oficinas e workshops em instituições e centros culturais, desde 2004. Participa de exposições, grupos de pesquisa e residências artísticas nacionais e internacionais. Entre os principais prêmios e exposições estão: Campos de Invisibilidade, no Sesc Belenzinho (2018-2019); Es no es um Museo, no CCSP; Performatividade e Memória, no Paço das Artes; Exposição Multitude, no Sesc Pompeia ; Proac Artes Visuais; Prêmio Mídias Locativas no Festival Vivo Arte.mov; Residência Can Xalant (Espanha); Programa de Residência Artística LabMIS, do MIS-SP; Galeria Expandida, na Luciana Brito Galeria; Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo, Residência Artística Brande (Dinamarca), entre outros.

CV_ Master by FASM / SP (2007-2009). BA from FAAP / SP (1997-2002) in Visual Arts. Graduated in Traditional Oriental Medicine, at Escola Neijing (2015-2019), São Paulo / Spain. Collaborates with Fundacion Arsayian's YoSoy Project, Argentina-Egypt (2020-2022). Since 2017, it has developed workshops for the elderly and artistic therapy sessions. Participated in the artist residency of Pivô Pesquisa-SP, in 2021. In 2020, as a special student participated in the disciplines, “Cinema and its others: expanded manifestations of audiovisual” and “Digitally Expanded Cinema”, taught by Profa. Dr. Christine Mello and Demétrio Portugal, at PUC-SP; “The question of the body and its consequences in recent cinema and contemporary art”, by Profes. Sônia Salzstein Goldberg and Edson Pereira da Costa Junior, at ECA-USP; from the study group Artistic Practices of Life, coordinated by artist Anna Costa and Silva at Parque Lage-RJ, and also at the artistic residency of ALTav - Expanded Audiovisual Network. Lecturer at Faculdade UniSantanna (2017-2018), at FMU (2012-2016) and Senac (2011). cultural institutions and centers, since 2004. Participates in exhibitions, research groups and national and international artistic residencies Among the main awards and exhibitions are: Campos de Invisibilidade, at Sesc Belenzinho (2018-2019); Es no es um Museo, no CCSP; Performance and Memory at Paço das Artes; Multitude Exhibition at Sesc Pompeia; Proac Visual Arts; Locative Media Award at Vivo Arte.mov Festival; Can Xalant Residence (Spain); LabMIS Artistic Residency Program, from MIS-SP; E Gallery xpandida, at Luciana Brito Galeria; Exhibition Program of Centro Cultural São Paulo, Artistic Residence Brande (Denmark), among others.

Denise Agassi

agassidenise@gmail.com

+ 55 11 992770010



